



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO TÉCNICO

**DOCUMENTÁRIO:
“DO OUTRO LADO: COMO VIVEM E O QUE PENSAM OS
MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DE CAMPINA
GRANDE.”**

LAÍS SOUSA DE ARAÚJO
VANESSA DELMIRO DA CUNHA

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

RELATÓRIO TÉCNICO

DOCUMENTÁRIO:

“DO OUTRO LADO: COMO VIVEM E O QUE PENSAM OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DE CAMPINA GRANDE.”

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Rostand de Albuquerque Mélo

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658o Araujo, Lais de Sousa de.
Do outro lado [manuscrito] : como vivem e o que pensam os moradores em situação de rua de Campina Grande/ Vanessa Delmiro da Cunha / Lais de Sousa de Araujo. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Discriminação. 2. Morador de rua . 3. Problema social.
4. Pobreza. 5. Reintegração social.

21. ed. CDD 362.5

RELATÓRIO TÉCNICO

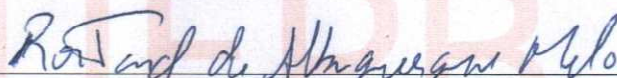
DOCUMENTÁRIO “DO OUTRO LADO: COMO VIVEM E O QUE PENSAM OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA DE CAMPINA GRANDE.”

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Drº Rostand de Albuquerque Mélo

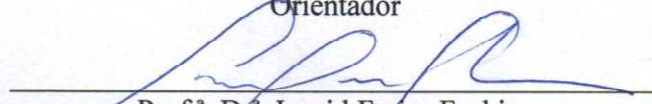
Aprovado em: 18 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Drº. Rostand de Albuquerque Melo

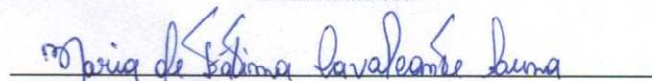
UEPB

Orientador


Prof.ª. Dr.ª. Ingrid Farias Fechine

UEPB

Examinadora


Prof.ª. Ma. Maria de Fátima Cavalcante Luna

UEPB

CAMPINA GRANDE – PB

2017

AGRADECIMENTOS

Por Laís Sousa de Araújo

Ainda me recordo dos gritos de euforia ao ver meu nome na lista de aprovados do vestibular da UEPB, sem dúvida um dos dias que levarei eternamente em minha memória, desta vez sei que não serão gritos de euforia mais sim a sensação de dever cumprido, hoje acredito ter amadurecido com toda responsabilidade que a vida me trouxe junto com a vida acadêmica, foram tantas batalhas para chegar até aqui, respiro fundo com um ar de alívio e de ter a consciência que apesar das dificuldades, fui até o fim.

Até aqui nos ajudou o Senhor, é tempo de gratidão e louvor, sei que se DEUS não estivesse comigo a todo tempo não teria conseguido encerrar esse ciclo, não teria suportado a saudade, não teria vencido a distância, não teria tido coragem de sair do trabalho e ir para a universidade por tantas vezes, sei que essa não é uma história incomum, porém muitos desistem pelo caminho, me sinto feliz de não ser um deles.

Agradeço a Pastoral de Rua, Os Irmãos de Francisco que me proporcionou conhecer os moradores em situação de rua e ter um novo olhar sobre eles, tendo a oportunidade de desenvolver este projeto, conhecendo a vida dessas pessoas de uma forma mais íntima, a qual me fez enxergar e agradecer por tudo e todos que tenho a meu redor.

Ganhei da UEPB uma irmã que levarei para a vida toda, por isso resolvi eternizá-la nos meus agradecimentos, Renata Fabricio veio do DECOM para a vida, dividi com ela não só um apartamento, mas as contas e os brigadeiros, um dos presentes mais valiosos que a universidade me deu.

E por falar em presentes, tenho ao meu lado alguém que se faz de pilar, alguém que posso chamar de companheiro, de amigo e de Chato, meu futuro marido Higor Pereira, obrigada por suportar os dias de ausência, por se empenhar tanto em me ajudar, por ser valioso em meu dia, saber que posso contar com você faz a vida mais leve.

Quando entrei na Universidade eu já era mãe da Renaly, não é fácil se abdicar de estar com sua filha para estudar, ainda mais quando ela ainda é um ser tão dependente de você, a princípio não foi fácil, mas juntas conseguimos superar essa fase, sabendo que apesar de “ausente”, consegui ser uma mãe presente e cumpri os dois papéis de aluna e de mãe, minha filha pode até

ter sentido minha falta, mas ela sempre teve a certeza do meu amor e de que tudo que estava plantando eram frutos que colheríamos juntas, essa graduação também é dela.

Nem se meu projeto fosse todo sobre minha mãe Maria Conceição, eu conseguiria agradecer a ela, a mulher mais incrível deste mundo DEUS me deu para tê-la como mãe, que sorte a minha não? Mãe obrigada por tudo, se tenho o caráter que tenho é pela senhora, por todos os valores você me ensinou, por cada correção sua na minha infância, na adolescência e até hoje, quem pudera tivesse seguido todos os seus conselhos, talvez nunca teria tropeçado, mas não se pode prever o futuro, por isso hoje te entendo como mãe e como filha, louvo a DEUS por sua vida e por cada ensinamento que a senhora me deu.

Obrigada aos que hoje fazem parte desta banca, Ingrid por ser doce até no falar, Fátima por sua alegria e seu modo de ser, Rostand por sua paciência em cada erro a se corrigir, vocês estão fazendo parte de um lindo capítulo em minha vida.

A vocês o meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Por Vanessa Delmiro da Cunha

Agradeço primeiramente a Deus por permitir a conclusão dessa conquista, que em meio a tantos tropeços consegui seguir até o fim.

Aos meu pais por tanto esforço, tantas noites de trabalho extra para dar um apoio financeiro logo no começo quando não foi fácil conseguir o estágio e por todo amor oferecido sempre.

Ao meu esposo por toda paciência e apoio para retoma o curso depois da gravidez.

E ao meu filho Davi por nem entender tudo que acontece, mas ser o responsável por todo meu esforço em terminar o curso e ser alguém melhor a cada dia.

RESUMO

Observando homens e mulheres que vivem em situação de rua e tentando compreender o cotidiano e a experiência dessas pessoas produzimos o documentário “Do Outro Lado”. Alguns questionamentos norteiam este produto midiático, tais como, de que forma se dá a relação com o espaço onde vivem? Como a discriminação os afetam? Como baseia-se o modo de sobrevivência nesse segmento social?

Esta reportagem especial em forma de trabalho de conclusão de curso apresenta a narrativa coletiva dos próprios moradores e suas vivências, que descrevem suas memórias e experiências em tal situação. O objetivo é mostrar as dificuldades inerentes, bem como os desafios diários enfrentados por essas pessoas. Estes depoimentos, colhidos na cidade de Campina Grande - PB, entre agosto e novembro de 2017, têm como foco o questionamento acerca do descaso e como a população enxerga esses moradores, além de evidenciar a possibilidade de reingresso destas pessoas a reiteração social.

Com isso podemos afirmar a importância deste projeto não apenas para o curso de jornalismo mas de amplas áreas acadêmicas, uma vez que se trata de um problema social tão pouco discutido pela sociedade.

Não apenas que encontremos formas eficazes de ajudar esse segmento social sem querer transforma-lo em nosso espelho mas também que avancemos no conhecimento do homem e da sociedade. (MAGNI, 1995).

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. Situação de Rua. Discriminação. Depoimentos.

ABSTRACT

Observing men and women living in a street situation and trying to understand the daily life and experience of these people we produced the documentary "From the Other Side". Some questions guide this media product, such as, how does the relationship with the space where they live? How does discrimination affect them? How is the way of survival in this social segment based?

This special report in the form of a course conclusion paper presents the collective narrative of the residents themselves and their experiences, which describe their memories and experiences in such a situation. The goal is to show the inherent difficulties as well as the daily challenges faced by these people. These statements, collected in the city of Campina Grande - PB, between August and November 2017, focus on the questioning about the neglect and how the population sees these residents, as well as highlighting the possibility of re-entry of these people to social reiteration. With this we can affirm the importance of this project not only for the journalism course but of broad academic areas, since it is a social problem so little discussed by society.

Not only that we find effective ways to help this social segment unwittingly

transform it into our mirror but also that we advance in the knowledge of man and society. (MAGNI, 1995).

KEYWORDS: Documentary. Street situation. Residents. Discrimination. Depositions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Características socioeconômicas da população em situação de rua	16
2.2. A Produção do documentário	17
3. DETALHAMENTO TÉCNICO	19
3.1. Cronograma	25
3.2. Divisão de Funções	26
3.3. Orçamento Preliminar	26
3.4. Planejamento e Execução	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	20
FIGURA 2	21
FIGURA 3	22
FIGURA 4	23
FIGURA 5	24

1. INTRODUÇÃO

A discriminação é um dos maiores problemas enfrentados pelos moradores em situação de rua, afinal uma pessoa dificilmente está na rua por escolha, até pode existir casos de pessoas que preferiram isso para suas vidas, mas constata-se que não é o caso da maioria.

O vício é um dos principais fatores que levam as pessoas para essa situação, com base nos depoimentos colhidos, seja a droga lícita ou não, é na maioria destes casos a culpada por separações, perda dos bens, afastamento dos familiares e pôr fim a situação em rua, muitas vezes a única alternativa quando se perde o controle e não consegue recursar-se ao vício.

A reportagem especial surgiu do transitar e do olhar. E com a necessidade de buscar relatar a verdadeira forma de como esses moradores percorrem seus trajetos, enxergamos nas lentes a alternativa para fazer algo por quem passa despercebido aos olhos da maioria e desta forma ouvir seus relatos e experiências. Além de dar visibilidade as histórias de vida e resgatar as tantas memórias destas pessoas. A oportunidade de ouvir histórias, os motivos que os levaram a essa situação de vida, alguns por opção, outros pelo vício, cada um com sua singularidade.

Em meio a observação diária, atentamo-nos a conhecer cada vez mais suas experiências, cada um com sua maneira de andar, vestir, suas reações, seus sentimentos, a cada acontecimento novo, os perigos vividos, e seus desafios.

Nesta grande diversidade, focamos em relatar o que mais chamava atenção e despertava a curiosidade: conhecer essas pessoas que diariamente retiram da rua sua sobrevivência e sua moradia. Através da narrativa dos próprios moradores, com o convívio entre eles, e como deu-se a mudança de vida até chegar as ruas da cidade, que este projeto começou a ganhar forma.

Buscamos compreender e descrever o cotidiano deste modo de vida, não só pelo fato dessas pessoas dormirem na rua, mas de como faziam (e fazem) para suprir suas necessidades básicas. Como se alimentam? Como buscar auxílio quando sofrem problemas de saúde? Como se abrigar aos dias frios e chuvosos?

Ao decorrer do projeto nos aprofundávamos cada vez mais no assunto proposto, entre diferentes relatos e experiências desses personagens, tomávamos ciência da dificuldade vivida por eles, entre tantos outros fatos podem ser imaginados por quem “está de fora” desta experiência, fatos estes agravados pela ausência dos órgãos públicos, cuja suas funções deveriam zelar pela integridade e reintegração social destas pessoas.

Tivemos como pilar central o objetivo de produzir um documentário de até 21 minutos

com moradores em situação de rua na cidade de Campina Grande - PB, relatando um pouco do seu cotidiano e seus desafios, mostrando uma realidade que é omitida pela sociedade e ignorada pelos órgãos públicos.

Dentro deste documentário, podemos destacar:

- Exibir os depoimentos de moradores em situação de rua;
- Tornar disponível a exibição do documentário como recurso alternativo em aulas de Jornalismo;
- Provocar o interesse da sociedade e da academia, na história e na vida desses moradores;
- Tirar essa realidade da rua e trazê-la para dentro das salas de aula, seja no curso de jornalismo ou qualquer outro que se empenhe em desenvolver projetos que possam colaborar de uma forma positiva com os moradores em situação de rua;

A abordagem do tema surgiu de uma experiência pessoal oriunda de um projeto social o qual participamos. No dia 25 de março de 2017 conhecemos o projeto “Irmãos de Francisco”, que lida diretamente com moradores em situação de rua, o qual fazemos parte até hoje. Por meio desse projeto, passamos a conhecer essas pessoas e tratá-las pelo nome, conhecendo um pouco de suas histórias e nos surpreendendo com os personagens que as ruas guardavam, com esse contato direto passamos a observar a vida de uma forma diferente em muitos sentidos, muitas coisas que tinham importância deixaram de ser tão importantes assim, e as prioridades aos poucos tornaram-se outras.

Conhecer a vida dessas pessoas e olhar para elas verdadeiramente de igual para igual nos fez enxergar o que de melhor o curso de jornalismo nos proporcionaria, o dom de conhecer e relatar histórias e fatos, neste caso, pessoas que têm poucos bens, alguns apenas a roupa do corpo, porém, um grau de sabedoria de vida que muitos desconhecem. Encontramos nas ruas um conhecimento que não nos foi proporcionado na vida acadêmica e tivemos o desejo de compartilhá-lo com todos que venham ter acesso a este projeto, além desta banca, responsável por sua análise.

Os moradores em situação de rua são seres humanos, munidos dos seus direitos como qualquer outro, embora muitas vezes eles sejam negligenciados, seja por preconceito ou por falta de conhecimento, não há dúvidas sobre a importância da abordagem deste tema para a

sociedade. Existem por exemplo, muitos hospitais que se negam a atender um morador de rua por ele não portar um documento de identificação ou seu cartão do SUS¹, simplesmente ignoram fatos que podem acarretar no encerramento precoce de uma vida e não procuram uma alternativa solúvel para que essas pessoas sejam tratadas com dignidade.

Com base no exposto, sugerimos que tratássemos da abordagem do cotidiano dos moradores em situação de rua, suas rotinas e seus desafios, ao qual concordamos em dar forma, através deste projeto.

Optamos por fazer uma abordagem um pouco diferenciada em relação as matérias já existentes no campo do jornalismo. Fizemos questão de explorar a singularidade de cada personagem, sem julgar seus atos ou o seu passado, tornamo-nos ouvintes e deixamos que os próprios moradores relatassem toda a sua história e os motivos que o levaram até as ruas. Por este motivo, acreditamos que este projeto possui uma grande importância para o campo acadêmico e profissional do jornalismo.

¹ Sistema Único de Saúde.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não há documentos historiográficos² que relatem fatos ou dados marcantes sobre a história dos moradores de rua no Brasil nos primórdios da sociedade brasileira. Mas podemos realizar alguns apontamentos históricos no âmbito mundial, que foi preponderante para o surgimento deste fenômeno que é a população em situação de rua em meio à sociedade brasileira.

Iniciaremos abordando a mesma contextualização histórica feita por Silva (2009) o qual nos leva a observar o processo histórico onde a revolução industrial encerrou a transição entre o feudalismo e capitalismo, a fase de acumulação primitiva³ de capitais e de preponderância do capital mercantil sobre a produção. Em meio a esta transição, o camponês de forma súbita e repentina perde sua propriedade e passa a vender sua força de trabalho nas indústrias na cidade. Porém, nem todos conseguem se adaptar a esta mudança brusca, ficando descartados da produção capitalista e, por conseguinte passando a sobreviver nas ruas. Descartados, estes que acabam se tornando parte do “exército industrial de reserva” nas palavras de Marx qual fica à mercê de toda injustiça, em meio a falta de posto de trabalho. Também cabe ressaltar a influência no mundo ocidental dos fundamentos do liberalismo⁴ do século XVIII que depois no século XIX e início do século XX foi denominado de neoliberalismo⁵.

Segundo Raquel (2012, p.16)

Governos neoliberais eram contra políticas públicas porque argumentavam que a população se tornaria muito dependente do Estado por causa das políticas públicas e sendo assim também ia sobrecarregar o Estado e iria também desestimular este cidadão de recorrer ao mercado para seu alto sustento.

Não se esquecendo que em uma sociedade capitalista a responsabilidade do progresso e prosperidade, é individual e não coletiva ou do Estado. Parafraseando Raquel (2012), “situação de rua” é fruto da extrema pobreza e não uma opção do indivíduo, portanto, responsabilidade do poder público.

² Historiografia é o registro escrito da história. Podemos dizer que é a arte de escrever e registrar os eventos do passado.

³ Acumulação primitiva do capital, também conhecida como acumulação originária, foi o processo de acumulação de riquezas ocorrido na Europa entre os séculos XVI e XVIII, que possibilitou as grandes transformações econômicas da Revolução Industrial. (<https://www.klickeducacao.com.br/bcoresp/.../0.6674.POR-971-6696.00.html>) acessado em 10/12/2017.

⁴ Liberalismo é o nome dado à doutrina que prega a defesa da liberdade política e econômica.

⁵ Doutrina, desenvolvida a partir da década de 1970, que defende a absoluta liberdade de mercado e uma restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim em um grau mínimo.

1.1. Características socioeconômicas da população em situação de rua

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome define em termo geral a população em situação de rua da seguinte maneira:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar. (POLÍTICA NACIONAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL DA SITUAÇÃO DE RUA, 2008, p.8)

Temos hoje conhecimento e acesso as informações sobre a característica da população em situação de rua no Brasil de forma mais específica graças ao I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, organizado e fomentado pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) em setembro de 2005, com o a fim de discutir meios para formular políticas pública voltada a esta população.

Portanto, diante deste objetivo no período de agosto de 2007 a março de 2008 foi realizada a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Esta pesquisa identificou 31.922 pessoas em situação de rua dentre os 71 municípios abrangidos pela amostra da pesquisa. Os lugares onde predominantemente foram encontradas estas pessoas foram em calçadas, praças, rodovias, parques, viadutos, postos de gasolina, praias, barcos, túneis, depósitos e prédios abandonados, becos, lixões, ferro-velho ou pernoitando em instituições (albergues, abrigos, casas de passagem e de apoio e igrejas).

Segundo o Sumário Executivo Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua publicada em 2008 a pesquisa nos fornece o perfil dos entrevistados⁶ sendo que, a maioria da população em situação de rua é masculina sendo 82% dos entrevistados. Pessoas entre 25 e 44 anos corresponde a 53%. Em relação à cor, 39,1% da população de rua se identifica como pardo. No que tange a parte econômica identificou-se que a renda semanal de 52,6% é entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00. Sendo que na sua maioria 70,9% possui atividade remunerada. As atividades em destaque são catador de materiais recicláveis, flanelinha, construção civil, limpeza e carregador. E outro dado importante que também ajuda a mostrar que nem todos desta população são “mendigos” e vivem de esmola, é que somente 15,7% da população em

⁶ Essas proporções foram com entrevistados com idade de 18 anos completos ou mais.

situação de rua pedem dinheiro para sobreviver. No que tange a escolaridade 17,1% não sabe escrever, sendo que só 3,8% dos entrevistados estava estudando. Na educação básica são 2,1% e na profissionalizante 1,7%.

Esta pesquisa identificou os principais motivos que levam uma pessoa a morar na rua: 35,5% por causa do alcoolismo e drogas, 29,8% em consequência do desemprego, 29,1% pelo motivo de conflitos familiares. Tratando-se do vínculo familiar constatou que, que 38,9% não mantém contato nenhum com seus familiares, 34,3% tem um contato mais regular, e 14,5% tem um contato esporádico. Outra característica é que os moradores em situação de rua na sua maioria são oriundos do mesmo lugar ou próximo de onde estão vivendo e morando na rua. Pois, 45,8% nunca moraram na rua em outra cidade e 56% são do mesmo estado onde estão vivendo atualmente. E por fim observa-se que, os que já moraram em mais de seis cidades, denominados de “trecheiros”, são 11,9%. Mas com a mesma característica, foram para cidades do mesmo estado de origem.

1.2. A Produção do documentário

Para a produção foi utilizado como base de metodológica de gravação o livro *On Camera* de WATTS (1990) e *A Estética do Filme* de AUMONT (2002). Os autores orientam sobre como produzir filmes, imagens e transformar uma ideia em cinematografia. A análise feita sobre as obras se desenvolveu em torno do roteiro, ideologia, narração e da edição, levando em conta que a captação de imagens foi baseada, mesmo que em pequena proporção, no movimento cinematográfico neorealismo.

Primeiro, o roteiro foi elaborado de acordo com o modelo de WATTS, sem esquecer que o roteiro é apenas um apanhado de possibilidades e pode ser incrementado conforme o aparecimento de outros aspectos que não estavam planejados para a obra. (1990: p.43).

A seguir foi elaborada a ideia do documentário que de acordo com o pensamento de Aumont (2002. p. 99), é a “[...] análise que decorre de dois pontos precedentes, na medida em que visa, ao mesmo tempo, a regulação dos jogos psíquicos do espectador e a circulação de uma certa representação social”. Em outras palavras trazer à população o tema abordado e fazê-la refletir sobre o problema social, ou seja, ver sobre a realidade dos moradores em situação de rua.

O documentário foi desenvolvido a partir da técnica da história narrativa respeitando a ideia proposta por Aumont (2002: p.92):

Narrar consiste em relatar um evento, real ou imaginário. Isso implica, pelo menos, duas coisas: em primeiro lugar, que o desenvolvimento da história esteja à disposição daquele que conta e que, assim possa usar em certo número de recursos para organizar seus efeitos; em segundo lugar, que a história siga um desenvolvimento organizado, ao mesmo tempo, pelo narrador e pelos modelos aos quais se adapta.

Ao editar o material gravado, foram observados alguns aspectos da metodologia de Watts (1990) em que, editar significa selecionar as melhores partes do que foi gravado, decidir o ponto preciso de iniciar e apresentar uma tomada, assim como deixá-la de lado e também encontrar uma maneira natural de reuni-las. (2000.: p. 95-96)

O neorealismo foi utilizado como um caminho para ordenar a captação de imagens, pois conforme BAZIN, o neorealismo tem como característica a gravação em externas e em cenários naturais. (BAZIN apud AUMONT, 2002: p. 136)

Outro elemento foi introduzido no documentário: Música. A música “Que País É Este - Legião Urbana | 1978/1987” que serviu como fator narrativo por conta de seu enredo que apesar do ano de lançamento do álbum ainda descreve a situação do cenário nacional.

Os psicólogos Maria Rafat e Gilberto Gnoatto, autores do livro *Psicologia das Organizações (2007)*, abordam as questões sociais e apontam os motivos pelos quais a sociedade ignora os moradores de rua. Eles comentam sobre a questão da bebida, drogas, criminalidade, ideologia, estigma, e enfim, sobre a construção do pensamento da população sobre os moradores, a repulsa em ser um morador de rua e a identidade que esses moradores adotam, em sincronia aos depoimentos recolhidos de pessoas.

Os depoimentos se basearam em cinco perguntas: Como era a vida antes das ruas? Você possui ou já possuiu uma profissão? Você sofre algum tipo de discriminação e como lhe dá com isso? Você possui algum vício? Quais as expectativas para o futuro?; o qual nos permitiu uma visão sobre o tema proposto.

3. DETALHAMENTO TÉCNICO

Do Outro Lado: A produção jornalística nas ruas, mostrando uma Realidade que passa despercebida aos olhos de muitas pessoas de Campina Grande é um documentário jornalístico com duração de 21 (vinte e um) minutos. A narrativa surgiu da necessidade de alertar a sociedade e as autoridades públicas acerca das pessoas em situação de rua, o decorrer do documentário se dá com entrevistas com três personagens que vivem ou já viveram nas ruas e com o coordenador de um projeto social de atendimento a esta população, de iniciativa de pastorais religiosas.

Para a base da narrativa apresentada a escolha do enquadramento foi de sequenciar imagens em plano médio. Plano médio por ser a possibilidade de ocupar uma parte considerável do ambiente, mas mantendo o espaço à sua volta. Em alguns casos, utilizamos o ângulo frontal porque era onde a iluminação do ambiente satisfazia de melhor forma.

O enquadramento depende de três elementos: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Esse “plano” que aparece agora não é aquele mesmo “plano” de que falamos há pouco (tudo que está entre dois cortes). Plano é uma das palavras mais comuns e mais escorregadias do cinema. Além de ser uma noção da estrutura do filme, ele também é o principal componente do enquadramento. Basicamente, poderíamos dizer que escolher o plano é determinar qual é distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado, levando em consideração o tipo de lente que está sendo usado. (GERBASE, 2015, online).

As três primeiras tomadas foram feitas em um único dia. A gravação bruta de cada uma durou em média 30 (trinta) minutos. A primeira delas, feita com um ex-morador de rua chamado Rivadal (figura 1), foi gravado durante uma manhã de domingo, 10 de setembro de 2017, na Praça da Bandeira, em Campina Grande, local em que eles costumam se reunir. O dia e horário foi escolhido por nossa disponibilidade, devido ao fato de trabalharmos e não dispormos de horário vago durante a semana.

Os personagens foram escolhidos pela facilidade de acesso e pela disposição em relatar suas histórias, outro fator utilizado como critério é que eles já haviam tido contato com o projeto social: Irmãos de Francisco, o que facilitou a abordagem.

Figura 1



Figura 1 - Ex-morador em situação de rua, Rivaldal fala sobre seu passado, seu ingresso nas ruas, seus desafios e suas perspectivas para o futuro.

Fonte: fotografado pelas autoras, 2017.

A segunda gravação foi feita na mesma manhã com o morador de rua Almir Alves da Silva, 49 anos de idade, na lateral do prédio dos Correios, situado próximo à praça da bandeira, local onde eles dormem de forma improvisada, na tentativa de fugir do frio que assola a noite.

Figura 2



Figura 2 – Morador em situação de rua Almir fala sobre sua história até chegar as ruas e o seu enorme desejo de sair delas.

Fonte: fotografado pelos autores, 2017.

A terceira tomada também foi feita na mesma manhã, desta vez o entrevistado foi o Coordenador do Projeto Social “Irmãos de Francisco”, o Sr. Ramon Torres, na praça da bandeira. A escolha do entrevistado, deu-se por sua importância social pelo trabalho com os moradores de rua e sua vasta experiência em interligar moradores e entidades públicas, a fim de mudar a realidade deles. Como escolhemos abordar a realidade dos moradores em situação de rua, a escolha deste terceiro personagem demonstra-se fundamental para compreendermos melhor os fatores externos que agravam os índices deste cenário.

Figura 3

Figura 3 – Ramon Torres – Coordenador do Projeto Social: Irmãos de Francisco. Fala sobre a origem do seu projeto social e sua importância para os moradores em situação de rua.

Fonte: fotografado pelos autores, 2017.

A quarta e última tomada foi feita uma semana depois, por motivos de agendamento de visita a Casa da Divina Misericórdia – Abrigo para ex-moradores em situação de rua. A gravação foi feita no período matutino, mais precisamente às 10:00h, horário o qual eles encontravam-se em pausa de suas atividades. A entrevistada foi Maria da Guia da Silva, 45 anos, hoje residente da casa de acolhimento, que viveu cerca de 15 (quinze) anos em situação de rua.

Figura 4

Figura 4 – Maria da Guia da Silva, 45 anos – Ex-moradora em situação de rua relata como era o seu cotidiano nas ruas enquanto paralelamente enfrentava graves problemas de saúde

Fonte: fotografado pelos autores, 2017.

Em todos os casos, contamos apenas com a luz do ambiente e o som direto. Em cada uma das imagens brutas, os entrevistados, na maioria moradores ou ex-moradores em situação de rua, começaram falando sobre o ingresso nesse cenário e suas perspectivas para o futuro. A narrativa sugeriu uma ordem de proximidade dos entrevistados, a medida que nos aprofundávamos no tema, descobríamos novos personagens e ações que lhe davam diretamente com essa realidade.

A edição de cortes foi feita através de um programa de edição intermediária e profissional, disponível para todos os sistemas operacionais, o Sony Vegas Pro – V. 14.0 ® (com licença adquirida).

Cortadas as cenas e selecionados os trechos mais importantes dos entrevistados, foi feita a montagem. A inserção de caracteres, o melhoramento e a inserção de novos áudios (efeitos sonoros), o tratamento e clareamento do vídeo, bem como outras opções avançadas, foram feitos exclusivamente no Sony Vegas Pro – V. 14.0 ® (com licença adquirida).

Figura 5

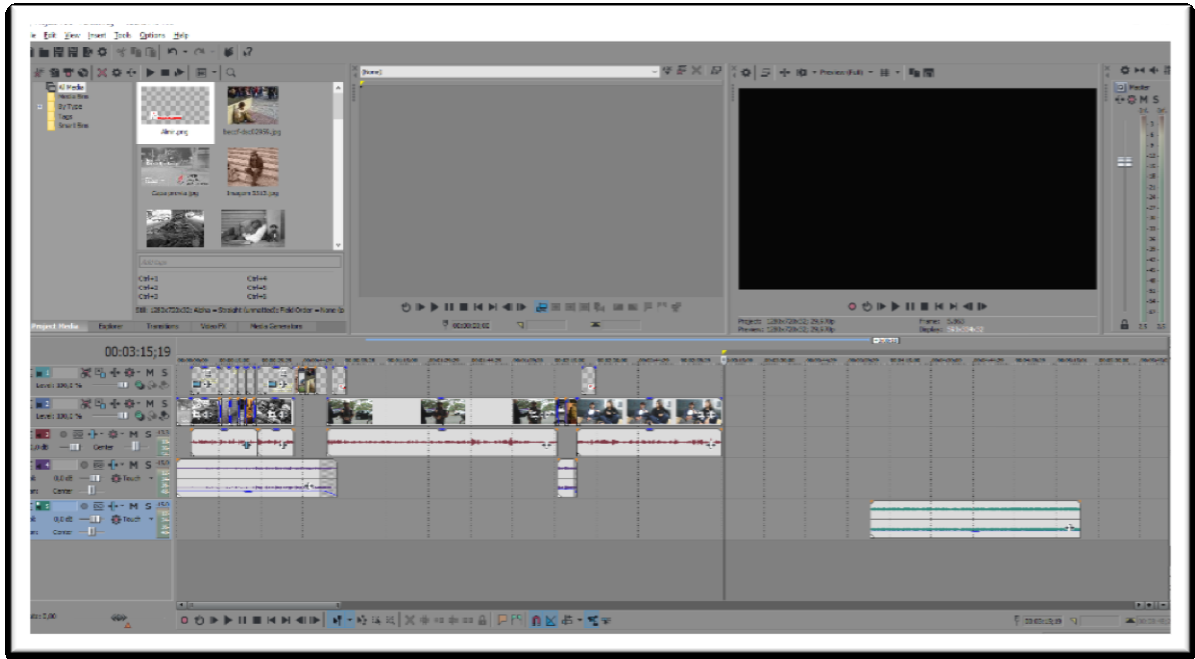


Figura 5 – Software Sony Vegas Pro – V. 14.0 @ utilizado para toda a edição do vídeo, incluindo tratamento sonoro e inserção de caracteres.

Fonte: captura de tela, 2017.

Para reforçar a fidelidade ao gênero escolhido, apresentamos elementos pertencentes a narrativa documental. Segundo Ramos (2008), citado por Giovani Peres Brasil e Jaime Guimarães (2014, p. 12):

Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documental: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um ‘star system’ estruturando o campo documental), intensidade particular da dimensão da tomada.

Nosso projeto conta essencialmente com a presença de entrevistas e depoimentos, destacada pelo autor acima. As imagens coletadas totalizaram 132 minutos para posterior edição.

1.3. Cronograma

ETAPAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição primária do tema	X											
Definição do produto		X										
Mudança de tema				X								
Planejamento editorial				X								
Orientação					X	X		X				
Produção / Discussão						X	X	X				
Escolha dos entrevistados								X				
Contato com os entrevistados								X				
Aquisição do material									X			
Produção de pauta/ Roteiro								X	X	X	X	
Filmagens									X	X		
Pós produção								X	X	X	X	X

1.4. Divisão de Funções

Em relação à divisão de funções, acabamos optando em sua maioria, por fazer todo o processo do projeto presencialmente juntas, no dia das filmagens marcávamos os horários e íamos, enquanto Vanessa⁷ manuseava os equipamentos de filmagem, Laís⁸ criava os relatórios fotográficos e abordava de maneira informal os moradores, e assim sucessivamente, na escrita do projeto e edição das filmagens, também deu-se desta forma.

1.5. Orçamento Preliminar

Para produção do documentário *“Do Outro Lado: Como vivem e o que pensam os moradores em situação de rua de Campina Grande”* não foi necessário o aporte de recursos financeiros, utilizamos dos préstimos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do laboratório de Comunicação Social, os equipamentos necessários para as gravações, além de utilizarmos celulares e veículos de nossa propriedade.

As filmagens foram realizadas com uma câmera Sony Cybershot DSC HX1, de propriedade da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e um celular Asus Live GO, de nossa propriedade.

1.6. Planejamento e Execução

Este documentário foi pensado como um instrumento de construção e colaboração para diversos públicos, afinal este é um tema, cuja sua abordagem transpassa a área de comunicação social, podendo ser útil em diversas outras áreas do conhecimento por tratar-se de um problema social que atinge diversos fatores, como saúde, educação, bem estar social, segurança pública, entre outros. O projeto vem justamente para alertar não só a sociedade, como também as autoridades responsáveis acerca de sua ausência perante os seus deveres, conforme rege a nossa carta magna brasileira – a Constituição Federal.

Uma vez escolhido o tema, levamos algum tempo para dar maturidade e forma ao projeto. A fase mais rápida desse processo deu-se durante as primeiras entrevistas e filmagens, onde obtivemos uma certa facilidade em reunir os personagens desta narrativa.

⁷ Vanessa Delmiro – Graduanda em Comunicação Social – Autora

⁸ Laís Sousa de Araújo – Graduanda em Comunicação Social – Autora

Desta forma, conseguimos cumprir a meta de gravar todas as entrevistas em 60 (sessenta) dias.

Inevitavelmente, editar o documentário foi o processo mais complicado e desafiador, devido à grande quantidade de informações fornecidas relevantes em contrapartida com o tempo a enquadrar. Esse processo levou em torno de 5 (cinco) dias.

Quando corta, o montador está organizando e dando ritmo ao filme. Além disso, ele deve tomar cuidado com a CONTINUIDADE, isto é, a sensação que o espectador tem de que a história segue em frente “naturalmente”, sem dar pulos incômodos ou que desorientam a narrativa. É claro que você pode querer exatamente isso: incomodar e desorientar o espectador. (GERBASE, 2015, online)

Ao tempo que começamos a edição, foi iniciada a conclusão da escrita deste relatório e dado sequência às posteriores discussões com o orientador.

Em termos editoriais, optamos por fazer as mesmas perguntas aos diferentes personagens e a classificamos as falas de acordo com a ordem dos entrevistados, não utilizando-nos de intercalação dentro do mesmo relato. A condução da narrativa foi em extrair os relatos destas pessoas e os principais motivos que os levaram a situação de rua, e quais as expectativas que eles têm para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este relatório técnico procuramos refletir e alertar a sociedade e as autoridades públicas da importância de garantir os direitos destas pessoas, direitos estes que são garantias constitucionais e princípios humanísticos. Seu desenvolvimento construiu novos olhares e afirmou nosso crescimento intelectual e profissional acerca das etapas concernentes a produção de um documentário.

Observando todo o processo de criação, produção, execução e montagem do produto, notamos que foi possível aliar nosso conhecimento teórico com a prática exigida no competitivo mercado, possibilitando a transformação de nossas habilidades ao longo do trabalho. A oportunidade de poder participar de cada etapa, contribuindo com cada detalhe, tanto de criação como de execução, nos trouxe uma sensação de não só fazer jornalismo, mas também pertencer de maneira efetiva a este mundo.

O documentário foi imaginado com a finalidade de alertar, de fazer voltar o olhar do público para que este tomasse conhecimento da importância do problema social que nos cerca. Foram meses pensando nos assuntos que seriam abordados, nas pautas, preparando as entrevistas, conhecendo os personagens, e tudo isso buscando uma relação de equilíbrio entre esses elementos. A escolha do tema também nos permitiu um olhar diferente sobre o mundo. Poder conhecer um pouco mais sobre a história de pessoas, atentando para a importância não só social, mas também para problemas como: segurança, saúde pública, direitos humanos, dentro outros.

É importante destacar o nosso ganho com a produção deste produto, pois foi muito gratificante ver tantos meses de trabalho ganhando forma e enfim, se transformando em um documentário que terá um reflexo positivo tanto para suas idealizadoras, quanto para os seus espectadores. Podemos dizer que todo o trabalho desenvolvido serviu como suporte enriquecedor para melhor relacionar teoria e prática e conseqüentemente poder ver o bom resultado como fruto de dedicação e esforço ao longo desses últimos meses.

Algumas condições técnicas limitaram um pouco algumas características do produto final, por exemplo, o fato de não dispormos de microfone profissional para captação do som resultou em um acúmulo de sons ambientes que não foram possíveis de serem retirados totalmente durante o processo de edição.

Com base no objeto inicial proposto, podemos afirmar que o documentário superou as nossas expectativas, pessoais e acadêmicas, foi enriquecedor ouvir os relatos destes personagens, de forma a compreender melhor esse cenário tão comum nas grandes cidades.

Desta forma, é certo afirmar que o documentário *Do Outro Lado: Como vivem e o que pensam os moradores em situação de rua de Campina Grande* pode ser de grande influência para demais pesquisas que venham a surgir relacionadas ao tema. Acreditamos que o resultado produzido por ser exibido em quaisquer campanhas de conscientização que queiram relatar o morador de rua como pilar central. A abordagem informal nos permitiu mais do que um levantamento de dados, mais do que montar gráficos e mensurar índices, mais do que dados analíticos. Ela nos permitiu conhecer a singularidade de cada personagem e permitirá ao espectador deste projeto ter uma abordagem diferenciada com base na visão do morador em situação de rua, o que pode contribuir para a conscientização da sociedade e das autoridades públicas como um todo.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm

<Acesso em: 16 de abril de 2017.>

BRASIL, Giovani Peres. GUIMARÃES, Jaime dos Santos. **A Alma das Ruas:** Relatório final de documentário. Campina Grande: UEPB, 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. [Orientadora: Prof.^a. Dra. Cássia Lobão Assis].

OLIVEIRA, Marília Melo de. **Acham que brotamos das fontes dessa cidade?** Uma etnografia sobre o cotidiano de sobrevivência de pessoas em situação de rua em Natal/RN. / Marília Melo de Oliveira. – 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Natal, 2015. [Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Lisabete Coradini.]

Vídeo: Boca de Rua - Vozes de uma Gente Invisível - FILME OFICIAL

<https://www.youtube.com/watch?v=5TtoMSiRn0w> <Acesso em: 28 de agosto de 2017.>

BRASIL. Governo Federal. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua.** Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm <Acesso em: 04 de dezembro de 2017.>

BRASIL. Governo Federal. **Sumário Executivo:** Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2008. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/PainelPEI/Publicacoes/Pesquisa%20Nacional%20sobre%20a%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua.pdf> <Acesso em: 04 de dezembro de 2017.>

RAQUEL, Sara Alves. **Desafios para o atendimento à população em situação de rua em Florianópolis: um estudo do núcleo de apoio à família-rodoviário.** Florianópolis, 2012.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**, Ed. Papirus, 6^a Ed. 2008.

WATTS, Harris. **On câmera** - São Paulo: Ed. Affiliante e Summus. 1990.